

# PMV inicia municipalização do trânsito neste mês

A Prefeitura de Vitória espera adotar ainda neste mês as primeiras medidas concretas de municipalização do trânsito. O secretário Municipal de Planejamento, Luiz Paulo Velozzo Lucas, explicou que as partes envolvidas nessa discussão – PMV, Detran e Batalhão de Trânsito da Polícia Militar – estão examinando as propostas de minutas de convênios.

Para a concretização do processo, dois convênios terão que ser assinados pela Prefeitura. O primeiro, com o Detran, e o segundo, com o Batalhão de Trânsito.

## Responsabilidades

O município, pelas propostas, assumiria a responsabilidade pela engenharia de tráfego, sinalização e regulamentação de vias.

A fiscalização, através de convênio, continuaria a cargo da PM. O secretário de Planejamento explicou que a maior preocupação da PMV é com a fluidez e a segurança no trânsito. Para Luiz Paulo, a discussão desses convênios tem mesmo que ser cuidadosa e por isso não pode obedecer a prazos muito curtos.

## Boa vontade

“A descentralização é mais fácil de falar do que fazer. Sinto boa vontade de todas as partes envolvidas e se chegarmos a um bom termo ao final dessa discussão já ficaria feliz”, disse o secretário.

A municipalização do trânsito foi proposta pelo diretor-geral do Detran, coronel Mário Natali, durante reunião do Conselho da Região Metropolitana.

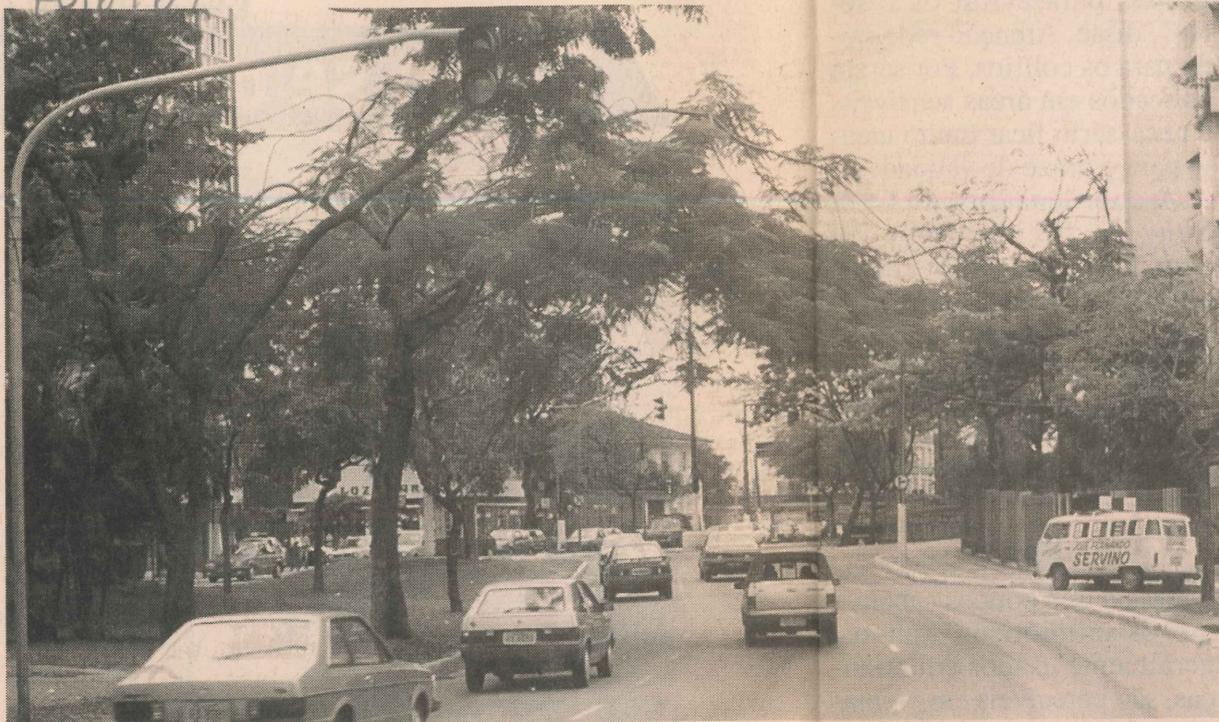


Foto de Chico Guedes

Com a municipalização do trânsito, a PMV assume a engenharia, sinalização e regulamentação das vias

## Bandes estuda projetos para centro de convenção

O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) deve definir até o final do mês, qual projeto de construção de centro de convenções e pavimento de feiras irá financiar: o de um centro metropolitano, em Manguinhos, na Serra, ou de Jardim Camburi, em Vitória. O diretor do Bandes, Guilherme de Lacerda, explicou que a análise demorada se deve à complexidade dos dois projetos.

A discussão sobre a implantação se arrasta desde o ano passado. O Centro de Convenções Metropolitano é proposto pelo empresário Pedro Paulo Perin, do grupo Sena, e o Centro de Vitó-

ria por João Dalmácio, proprietário dos hotéis Porto do Sol de Vitória e Guarapari. Cada projeto representaria investimentos da ordem de R\$ 18 milhões.

O projeto aprovado não deve contar com mais de R\$ 4 milhões do Bandes, segundo Guilherme. Mas o Banco, de acordo com o mesmo diretor, vai trabalhar na captação de recursos para o investimento. Para tentar fazer uma análise fiel do centro mais adequado à realidade capixaba, o Bandes chegou a criar uma “matriz de comparação”, como explicou Guilherme. Os dois projetos já foram apresentados à Câmara Setorial de Turismo.

## As propostas

- Centro Metropolitano Centro de Vitória
- Localização: Manguinhos Jardim Camburi
- Área total: 350 mil m<sup>2</sup> 16 mil m<sup>2</sup>
- Área construída: 35 mil m<sup>2</sup> 27 mil m<sup>2</sup> \*
- Capacidade de atendimento: 2,5 mil pessoas 1,2 mil pessoas
- O que vai oferecer três módulos de teatro para 524 cada projeto pavimentos para lugares, dois feiras, hotel, espaços para auditórios, conjunto pavimentos de de salas e salões feiras e auditórios
- \* construção vertical

Fonte: Bandes

## Colatina terá órgão de defesa do consumidor

Colatina (Sucursal) – O consumidor colatinense poderá recorrer ao Procon com mais tranquilidade a partir deste mês. A Prefeitura criou um órgão para coibir abusos por parte dos comerciantes, devendo firmar convênio com o Procon estadual para começar a agir. Resta apenas a designação de fiscais que serão treinados para atuar nos conflitos entre comerciantes e consumidores.

“Acreditamos que a partir deste mês será possível ter um local próprio para atender aos consumidores”, revelou o advogado Francisco Domingos Vieira, indicado para o cargo pelo prefeito Thadeu Giuberti. Ele ressaltou que a proposta inicial é exercer um trabalho de orientação junto ao comércio.

De acordo com Vieira, o primeiro passo já foi dado com reuniões entre lojistas e supermercadistas. “Nas palestras mostramos que se faz necessária essa parceria. O Procon precisa de parceiros para convivência salutar, sem registro da prática de abusos. O órgão está de cara nova, cabe-nos desenvolver um trabalho de orientação para, numa outra etapa, fiscalizar com rigor”, justificou Francisco.